

Pela 1ª vez, Grande ABC põe 4 municípios no top 40 do Brasil em saneamento

# Pela 1ª vez, Grande ABC põe 4 municípios no top 40 do Brasil em saneamento

No Dia Mundial da Água, região tem maioria das cidades em ranking que analisa índices de abastecimento hídrico e de coleta de esgoto

THAINÁ LANA  
thainalan@diariogabc.com.br

No Dia Mundial da Água, celebrado neste sábado (22), o Grande ABC atingiu importante marca. Pela primeira vez desde o início do levantamento, em 2009, quatro municípios da região, Santo André, São Bernardo, Diadema e Mauá, apareceram juntas entre os 40 melhores do Brasil em saneamento básico. Os dados são da 16ª edição do ranking que avalia os índices de abastecimento hídrico e coleta de esgoto.

O estudo é realizado pelo Instituto Trata Brasil, em parceria com a GO Associados, que analisa as 100 cidades mais populosas, com base nos indicadores do SNIS (Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento), ano-base de 2022. Segundo a instituição, o objetivo do levantamento é divulgar problemas históricos sofridos pela população brasileira, como falta de acesso à água potável e coleta e tratamento correto de esgoto.

Na edição de 2024, os municípios de Santo André (31º), Diadema (36º), Mauá (37º) e São Bernardo (38º) figuraram nessas respectivas posições. O ranking é composto pela análise de três modalidades distintas de saneamento básico, como nível de atendimento, melhoria do atendimento e nível de eficiência.

As cidades brasileiras que apareceram nas cinco primeiras posições da classificação são Maringá (PR), São José do Rio Preto (SP), Campinas (SP), Limeira (SP) e Uberlândia (MG). Já Porto Velho, em Rondônia, foi o último colocado do ranking e configurou na 100ª posição. Na sequência estão os municípios de Macapá (AP), em 99º; Santarém (PA), em 98º; Rio Branco (AC), 97º e Belém (PA), 96º.

Além da marca histórica, dois municípios da região elevaram seus indicadores em relação ao ano anterior. O destaque é para Mauá, que subiu 16 posições e saiu do 53º lugar para o 38º. Já São Bernardo deixou a 43ª posição para a 38ª. As quatro cidades anali-

zadas do Grande ABC receberam nota total acima de oito e abaixo de nove.

O levantamento aponta que o País ainda tem grandes dificuldades com a coleta e com o tratamento de esgoto. "Comparando os dados do SNIS, nos anos-base 2021 e 2022, a coleta de esgoto subiu de 55,8% para 56% e o tratamento foi de 51,2% para 52,2%. De acordo com os dados mais recentes, mais de 5,2 mil piscinas olímpicas de esgoto sem tratamento são despejadas na natureza diariamente", destacou o estudo.

Luana Siewert Pretto, presidente-executiva do Instituto Trata Brasil, mostrou preocupação em relação ao levantamento. "Esta edição do ranking destaca que além da

necessidade de os municípios alcançarem o acesso pleno à água potável e atendimento de coleta de esgoto, o tratamento dos esgotos é o indicador que está mais distante da universalização nas cidades, mostrando-se o principal gargalo a ser superado. Temos menos de dez anos para cumprir o compromisso de universalização do saneamento que o País assumiu para com os seus cidadãos", disse.

**OUTROS DESTAQUES**

Com nota máxima, Santo André ficou entre os dez melhores municípios no indicador de atendimento total de água - no total, apenas 22 têm o serviço universalizado. A cidade andressense ficou inclusive acima da mé-

dia brasileira de atendimento, de 84,9%, e também do indicador médio dos 100 maiores municípios analisados no levantamento, que foi de 94,9%.

Em relação à coleta e tratamento de esgoto, Santo André e Mauá estão entre as cidades com os melhores indicadores, com 100% da população atendida. A universalização do serviço ocorre oito anos antes da meta estipulada para o País, através do Novo Marco Legal do Saneamento Básico, Lei 14.026, de julho de 2020.

Outro indicador que a região se destacou foi o de investimentos totais por habitantes. Nessa categoria, foram considerados os recursos empenhados pelo prestador de serviços e também pelos estados e municípios. Santo André (R\$ 628,07) e São Bernardo (R\$ 265,93) figuraram entre os dez melhores e integram o grupo de apenas 17 municípios que investem mais de R\$ 200 por habitante.

No estudo, 42 cidades investem menos de R\$ 100 por habitante, o que equivale a menos da metade dos R\$ 231,09 considerados necessários, segundo o PLAN-SAB (Plano Nacional de Saneamento Básico).



\*Fonte: Instituto Trata Brasil e GO Associados

Agência Fofoca/Elizora de Aze



ACESSO. Água potável e esgoto são problemas da maioria das cidades

## Sabesp diz que investiu R\$ 205 milhões no Grande ABC

A Sabesp (Companhia de Saneamento Básico do Estado de São Paulo) celebrou o avanço dos municípios da região e do tratamento de esgoto.

A companhia afirmou que o principal programa em andamento é o Integra Tietê, voltado para a ampliação da coleta e do tratamento de esgoto. Uma das iniciativas prevê quase dobrar a capaci-

dade da ETE (Estação de Tratamento de Esgoto) ABC, que passará de 3.000 litros para 5,5 mil litros por segundo.

Serão executadas ainda obras lineares, que incluem a implantação de aproximadamente 110 km de coletores-tronco (grandes tubulações), linhas de recalque (sistemas de bombeamento),

redes coletoras de esgoto e interligações, além da construção de três estações elevatórias de esgoto, garante a empresa.

Na prática, esse conjunto de intervenções permitirá que o esgoto de diversos bairros das cidades da região seja transportado diretamente para a estação de tratamento, "Fator que contribuirá direta-

mente para a melhoria da qualidade dos rios da região e garantirá mais saúde e qualidade de vida para os moradores do Grande ABC", pontuou o órgão em nota.

As iniciativas previstas pela Sabesp devem beneficiar cerca de 530 mil habitantes, com um investimento total estimado em R\$ 768,4 milhões. TL

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Diário do Grande ABC

Seção: Setecidades Pagina: 4